

## Corrente comercial entre Brasil e China atinge novo recorde e chega a US\$ 105,6 bilhões

*Valor corresponde ao período de janeiro a setembro de 2021 e já é superior ao recorde anterior de US\$ 102,5 verificado no acumulado de 2020. Exportações também bateram recorde histórico, somando US\$ 71,6 bilhões*

A corrente comercial entre Brasil e China bateu novo recorde antes mesmo do fechamento do ano. Entre janeiro e setembro de 2021, as trocas entre os dois países chegaram a US\$ 105,6 bilhões, valor 34% maior do que o verificado no mesmo período de 2020 e acima do recorde prévio batido no acumulado de 2020, que atingiu US\$ 102,5 bilhões.

A marca histórica foi puxada pelo crescimento de 33,6% das exportações, que também bateram recorde, somando US\$ 71,6 bilhões, a frente da maior marca então verificada em 2020, equivalente a US\$ 67,8 bilhões.

As importações não chegaram a ultrapassar o recorde de US\$ 35,3 bilhões registrado em 2019, mas certamente baterão essa marca até o fim de 2021, tendo em vista que nos nove primeiros meses do ano chegaram a US\$ 34 bilhões.

Entre janeiro e setembro de 2021, a China manteve a posição de principal destino das exportações do Brasil, com participação de 34%, a frente dos Estados Unidos, que têm fatia de 10%. O país asiático também continua sendo a principal origem das importações nacionais, com 22% das compras brasileiras vindas do exterior. O saldo das transações sino-brasileiras nesse período foi favorável ao Brasil em US\$ 37,6 bilhões.

**Dos dez principais produtos brasileiros vendidos à China, seis tiveram quedas em termos de volume embarcado, ainda que valor tenha aumentado em oito deles**

Na comparação entre os nove primeiros meses de 2021 e 2020, dos dez principais produtos vendidos à China, seis tiveram quedas em termos de volume embarcado, com reduções mais pronunciadas nas vendas de ferro-ligas e petróleo bruto, que diminuíram 30% e 28%, respectivamente. Em análise por valor, as exportações subiram em oito dos dez produtos mais vendidos, particularmente nas áreas de minério de ferro, com crescimento 89%, e de açúcar, cujo aumento chegou a 59%.

#### Exportações do Brasil para a China: janeiro - setembro de 2021/ 2020

Exportações	2021		2020		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton	Participação na pauta em 2021 (US\$)	Participação na pauta em 2020 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Soja, mesmo triturada	23657	53542	19739	57420	20%	-7%	33,0%	37,0%
Minério de ferro	23516	178796	12426	178929	89%	-0,1%	32,8%	23,3%
Petróleo bruto	10538	25021	9594	34924	10%	-28%	14,7%	18,0%
Carne bovina	3813	708	2813	600	36%	18%	5,3%	5,3%
Pastas químicas de madeira, exceto para dissolução	1883	4910	1946	5359	-3%	-8%	2,6%	3,6%
Açúcares	1120	3430	705	2619	59%	31%	1,6%	1,3%
Carne suína	1104	428	897	366	23%	17%	1,5%	1,7%
Carne de frango	973	498	983	514	-1%	-3%	1,4%	1,8%
Ferro-ligas	773	78	677	110	14%	-30%	1,1%	1,3%
Algodão	528	323	429	276	23%	17%	0,7%	0,8%
Outros	3713	6244	3198	8615	16%	-28%	5,2%	6,0%

Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBEC

As vendas de soja subiram 20%, atingindo US\$ 23,6 bilhões, ainda que o volume tenha caído 7%. Mesmo com a queda em quantidade, as exportações de petróleo bruto aumentaram 10%, somando US\$ 10,5 bilhões, mas a commodity perdeu participação de 3,2 pontos percentuais na pauta exportadora para o país asiático, ficando com fatia de 14,7%.

Com a manutenção de um ritmo de crescimento acelerado em termos de valor nos últimos meses, o minério de ferro foi o segundo produto mais vendido à China, com fatia de 32,8%, disputando a liderança com a soja, que teve participação de 33%. O ganho de relevância da commodity metálica está em linha com o aumento de 9,6 pontos percentuais em sua participação nas vendas totais para o país asiático na comparação com o período de janeiro a setembro e 2020.

No setor de proteína animal, o valor das exportações de carne bovina nos nove primeiros meses de 2021 foi o que mais cresceu – em termos relativos e absolutos – com aumento de 36%, somando US\$ 3,8 bilhões. O volume embarcado seguiu a mesma linha, com envios 18% maiores do que no mesmo período do ano anterior. As vendas de carne de frango, por outro lado, caíram 1% em valor e 3% em toneladas. Na comparação com o mesmo período de 2020, a participação do setor de proteína animal nas exportações do Brasil para a China teve ligeira perda de participação, caindo de 8,8% para 8,2%.

## Volume em toneladas das compras de produtos imunológicos chineses diminuiu 19%, mas aumentou 356% em termos financeiros

### Importações brasileiras com origem na China: janeiro – setembro de 2021/ 2020

Importações	2021		2020		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton (mil)	Participação na pauta em 2021 (US\$)	Participação na pauta em 2020 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Aparelhos elétricos para telefonia	2043	26	1929	22	6%	20%	6,0%	7,7%
Díodos, transistores e dispositivos semelhantes com semicondutores	1612	409	906	214	78%	91%	4,7%	3,6%
Partes e peças para aparelhos de telefonia	1284	47	947	55	36%	-15%	3,8%	3,8%
Produtos imunológicos	1043	1	229	1	356%	-19%	3,1%	0,9%
Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos	962	0	668	0	44%	29%	2,8%	2,7%
Partes e acessórios para computadores e similares	916	17	539	12	70%	45%	2,7%	2,1%
Compostos heterocíclicos	791	93	549	76	44%	22%	2,3%	2,2%
Adubos e fertilizantes	720	1551	161	542	347%	186%	2,1%	0,6%
Transformadores elétricos	707	53	457	37	55%	42%	2,1%	1,8%
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado	683	844	266	393	157%	115%	2,0%	1,1%
Outros	23248	9200	18510	6121	26%	50%	68,4%	73,6%

Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBC

Os valores dos dez principais produtos importados pelo Brasil com origem na China cresceram na comparação entre os períodos de janeiro a setembro de 2021 e 2020. Nesse quadro, as compras de produtos imunológicos foram as que mais aumentaram, com variação de 356%, ainda que o volume desembarcado no Brasil tenha caído 19%.

Na mesma linha, as compras de partes e peças para aparelhos de telefonia caíram 15% em toneladas, mas aumentaram 36% em valor, somando US\$ 1,28 bilhão entre janeiro e setembro de 2021. O setor liderou as importações brasileiras vindas do país asiático, com fatia de 6% – apesar de uma perda de participação de 1,7 ponto percentual em relação aos primeiros nove meses do ano anterior.

As compras de adubos e fertilizantes, com a segunda maior variação relativa em termos de valor, cresceram 347%, com aumento de 186% em toneladas. Também com crescimento de três dígitos, as importações de produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado subiram 156% em análise financeira e 115% em volume.

Notas: 1) Os dados apresentados nesta publicação foram consultados na base de dados Comex Stat e no site do Ministério da Economia no dia 06 de outubro de 2021. De acordo com informações do próprio Ministério, os valores podem sofrer alterações devido a atualizações da base de dados. 2) Os números de exportações, importações, saldo, corrente comercial e cálculos percentuais podem apresentar leves alterações devido ao arredondamento de valores.